

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EQUIPAMENTO CULTURAL NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Introdução ao Projeto de Graduação
Orientador: Prof. Dr. Paulo Marcos Borges Rizzo
Acadêmica: Suzan Kramel

Florianópolis, 18 de Julho de 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	03
O Alto Vale do Itajaí	03
Rio do Sul	04
JUSTIFICATIVA DO TEMA	07
A Cultura em Rio do Sul	08
Equipamentos Existentes	10
Fundação Cultural de Rio do Sul – Centro Cultural Nodgi Eneas Pallizzetti	10
Museu de Artes de Rio do Sul – MARS	14
Biblioteca Municipal Nereu Ramos	15
Auditório Dom Bosco	16
Embaixo da Ponte Tem Teatro	17
ÁREA DE INTERVENÇÃO	17
Justificativa do Local	17
O terreno e suas Características	23
O terreno e a Legislação Vigente	27
O terreno e os Sistemas de Mobilidade	28
O terreno e os usos do entorno	30
O terreno e os Gabaritos do Entorno	31
PROPOSTA	32
Programa Preliminar	32
Relação Público x Privado – Interior x Exterior	32
DIRETRIZES DE PROJETO	33
Diretrizes Gerais	33
Diretrizes Específicas	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

O Alto Vale do Itajaí, localizado na Bacia Hidrográfica do Itajaí-Açu, no Estado de Santa Catarina, é uma microrregião em constante e progressivo desenvolvimento. Sua população conta com ótimos índices de educação, saúde e economia.

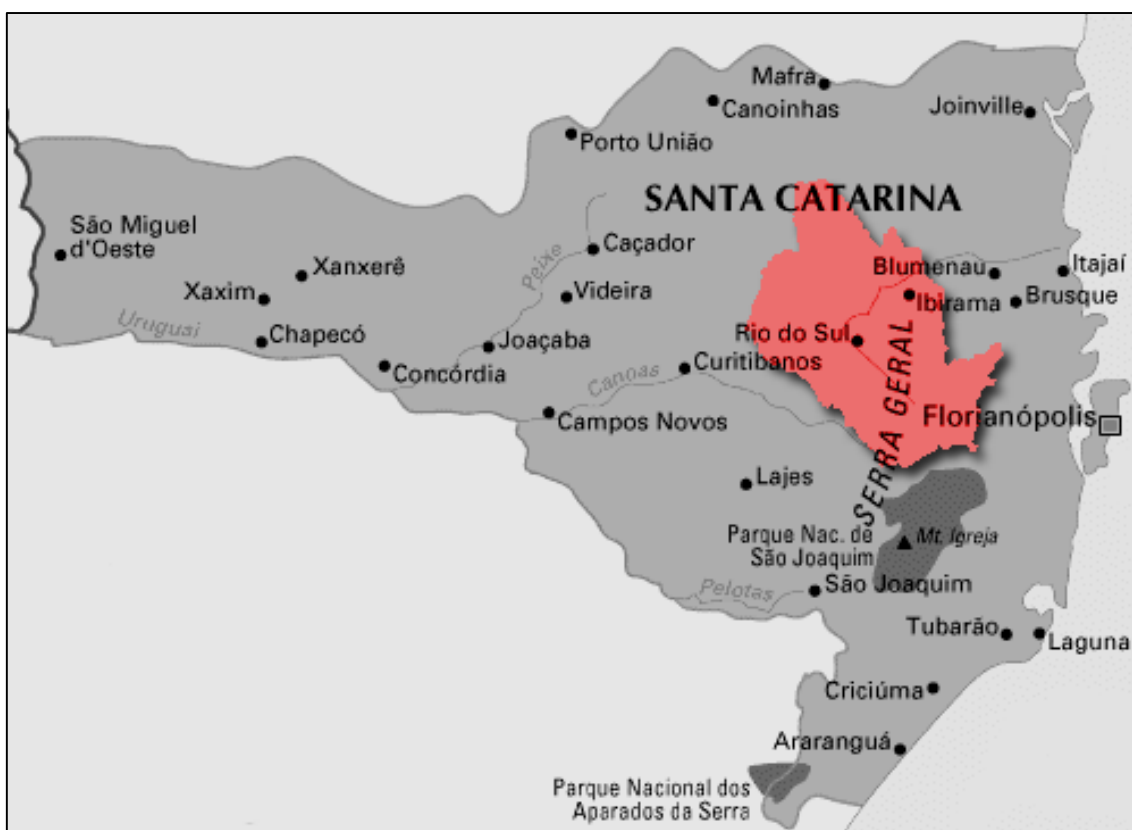
Tem Rio do Sul como sua cidade polo, que apresenta um sistema cultural muito atuante. Apesar de atuante, é evidente a falta de infraestrutura que seu sistema apresenta. Um exemplo disto foi a sétima edição do Rio do Sul em Dança, que apesar de sua abrangência, foi realizado no Ginásio Municipal Artenir Werner, por falta de espaço físico adequado para este porte de espetáculo.

Tendo em vista a influência que Rio do Sul apresenta para todos os municípios do Alto Vale, ele foi escolhido como objeto de estudo para o projeto de um equipamento cultural que supra as carências existentes atualmente.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O Alto Vale do Itajaí

Localizado no estado de Santa Catarina, que é um estado que se destaca pelos bons índices de desenvolvimento no Brasil, a microrregião do Alto Vale do Itajaí também encontra-se na região entre a Serra do Mar e a Serra Geral, na bacia hidrográfica do rio Itajaí-Açu. Com aproximadamente 270 mil habitantes, possuindo 28 municípios e uma extensão territorial de 6.715,7 km², o Alto Vale do Itajaí tem na agropecuária sua principal atividade econômica e Rio do Sul como sua Capital.



Mapa com destaque ao Alto Vale do Itajaí

Fonte: <http://www.amavi.org.br/loc.e.dis>

Dentro das atividades agrícolas temos como destaque o cultivo do fumo, do arroz, do milho, da mandioca, da cebola, e dentro da pecuária temos como principais explorações animais a bovinocultura (para corte e para leite), suinocultura e avicultura.

Todo o desenvolvimento da civilização desta microrregião se deve à abertura de estradas para integrar o litoral ao planalto catarinense, motivada pelos interesses e esforços das companhias de colonização e do governo. As expedições de exploração à região serrana foram iniciadas em 1864 pelo agrimensor Emil Odebrecht, que em 1874 abriu uma picada para cargueiros e que passava por onde hoje é Rio do Sul.

O primeiro colono, Emílio Frankenberger, chegou no ano de 1892 e se instalou na localidade de Matador, e mais tarde foi Basílio Corrêa de Negrodo quem se fixou em Södarm (Braço do Sul) para trabalhar de balseiro durante 30 anos. Desde o início de sua colonização o Rio Itajaí-Açu teve grande importância na fixação de seus desbravadores e imigrantes.

Com a chegada da estrada Blumenau-Curitiba em Lontras, no ano de 1884, já no Alto Vale do Itajaí, as medições e transferências de terras começaram a ocorrer. Com as ações colonizadoras e o progressivo povoamento que foi ocorrendo a partir de então, acabaram por aumentar ainda mais os conflitos com os povos que já habitavam de forma nômade a região, os indígenas Xokleng. Mesmo o desbravamento tendo iniciado no final do século XIX, foi apenas nas três primeiras décadas do século XX que os imigrantes alemães e italianos chegaram ao Alto Vale do Itajaí.

A localidade de Södarm foi elevada a vila e sede do 5º Distrito de Blumenau, no ano de 1912, passando a denominar-se Bella Aliança. E em 15 de abril de 1931, foi decretada sua emancipação político-administrativa, mudando seu nome para Rio do Sul, e nomeando Eugênio Schneider como prefeito.

Rio do Sul

A história de Rio do Sul acaba por se fundir com a do Alto Vale do Itajaí, pois foi em Rio do Sul que se instalaram os primeiros colonos e imigrantes do Alto Vale do Itajaí. Sua emancipação política, ocorrida em 15 de abril de 1931, se deve ao então Deputado Estadual, Ermembergo Pellizzetti.

Um período de grande desenvolvimento econômico para o município foi a entre as décadas de 1940 e 1950, quando a extração da madeira ocorre de forma

intensa, acabando por delimitar o centro da cidade, persistente até hoje. Aliás, sua consolidação como polo regional se dá justamente pelo ritmo que as serrarias empregavam à economia e à sua privilegiada localização geográfica. Este importante período econômico, conhecido como ciclo da madeira, é retratado atualmente no Museu da Madeira, localizado no Parque Universitário Norberto Frahm.

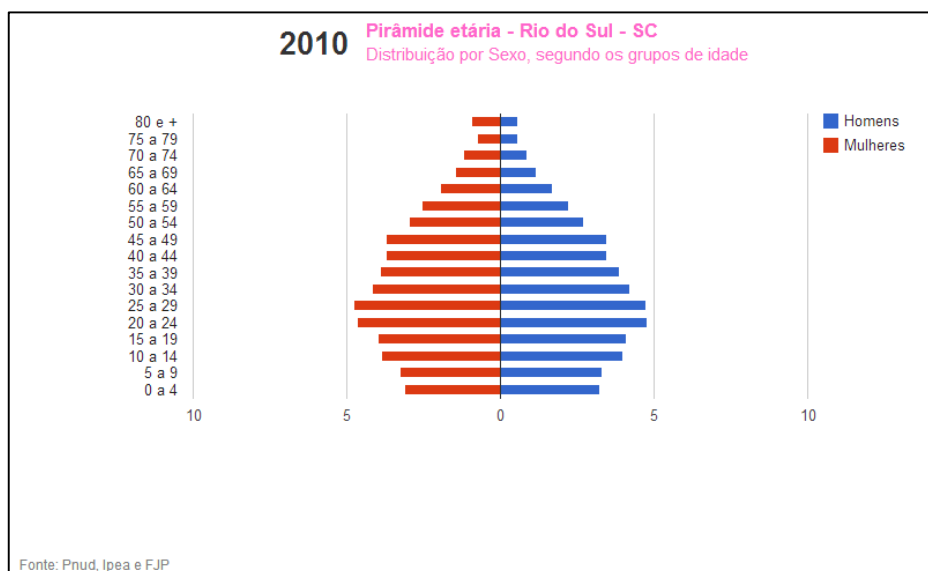
Um forte colaborador para o desenvolvimento de Rio do Sul foi a Estrada de Ferro Santa Catarina. Ela teve seus primeiros quilômetros inaugurados no ano de 1909, no trecho que ligava Blumenau e Indaial. Porém, apenas em 1923 o trecho até Rio do Sul começou a ser construído. Grandes dificuldades foram encontradas pelos operários das obras, e apenas em 1929 o trecho até Lontras foi inaugurado, em 1933 o trilhos chegaram a Rio do Sul, e em 1937 até a Barra do Trombudo, última parada no município. Com os incentivos rodoviaristas do governo de Getúlio Vargas, a EFSC, assim como o sistema ferroviário nacional entrou em crise, fazendo com que em 1959 os contratos de arrendamento da EFSC pelo governo sejam oficialmente rescindidos, e em 18 de fevereiro de 1971, o Ministério dos Transportes homologou a suspensão do tráfego da EF-487 (ex-EFSC).

Apesar de todo este fervor econômico, com o fechamento da Estrada de Ferro Santa Catarina, na década de 1970, o extrativismo acaba por provocar alguns problemas econômicos em Rio do Sul, já que esta era a principal fonte de renda do município. Além do declínio extrativista, nos anos de 1983 e 1984, ocorreram as duas maiores enchentes até então registradas, piorando ainda mais a situação econômica que já se encontrava em declínio.

Após a década de 1980, com o fim do ciclo da madeira, e com as enchentes, o município entrou em um período de estagnação econômica, o que acabou afetando a vida das pessoas de todo o Alto Vale. Com o passar do tempo o setor metal-mecânico, assim como o têxtil, o comércio e a prestação de serviços, acabaram se consolidando, e atualmente o setor da construção civil vem crescendo e modificando a cidade constantemente.

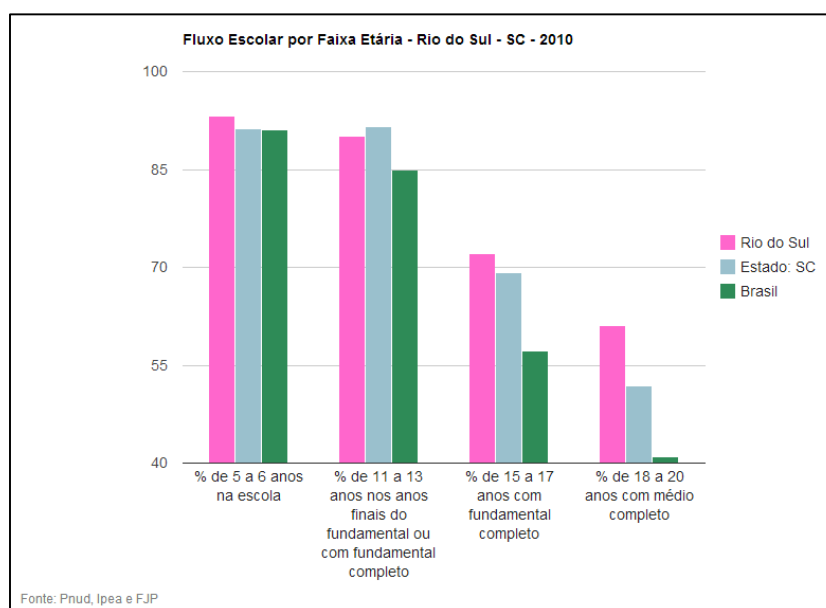
Localizada no Alto Vale do Itajaí, atualmente, Rio do Sul conta, segundo o senso do IBGE do ano de 2010, com 61.198 habitantes, distribuídos 7,21% na

área rural e 92,79% na área urbana, possui o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,802, considerado muito alto pelo Atlas do Desenvolvimento humano do Brasil. 51,01% de sua população residentes é feminina, enquanto 48,99% de sua população é masculina.



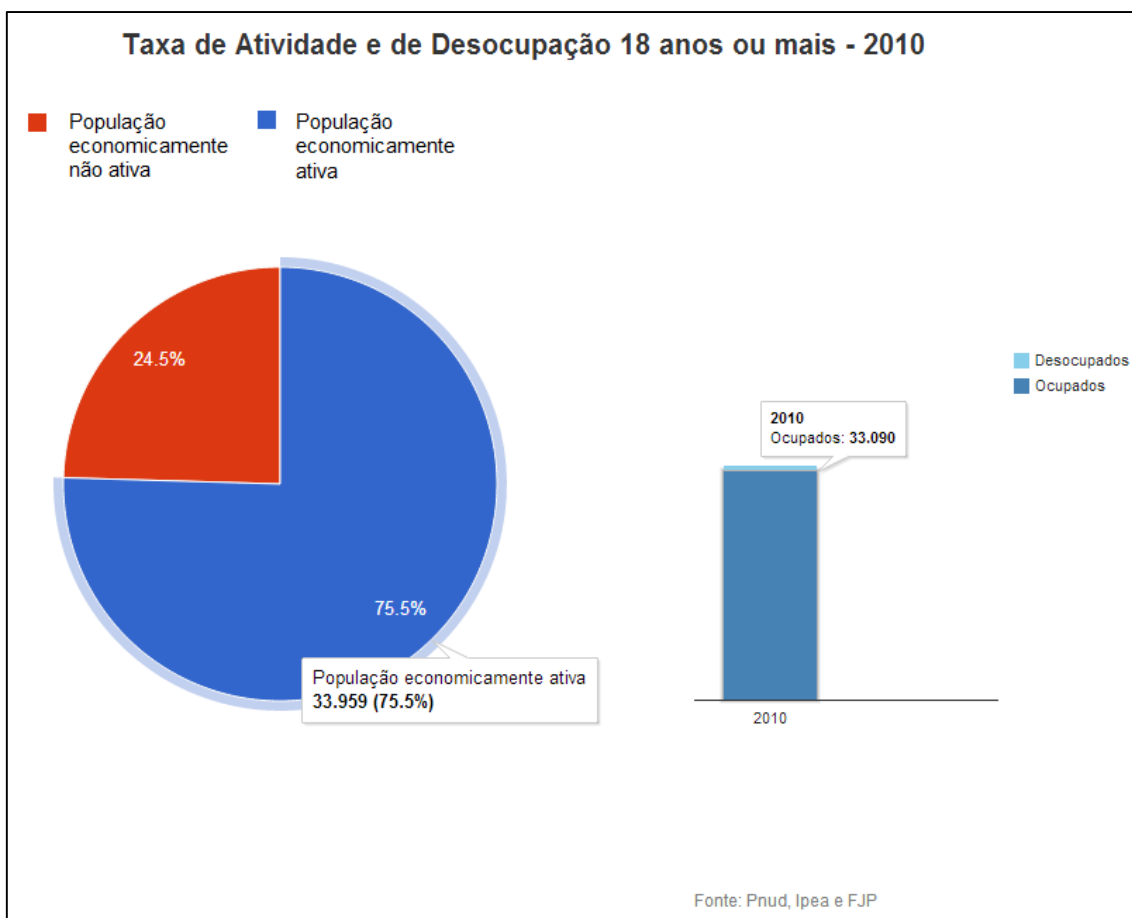
Retirado de: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/rio-do-sul_sc

Com uma extensão territorial de 259,36 km² e uma densidade demográfica de 235,95 hab/km², possui 70,93% de sua população entre 15 e 64 anos, nível de escolaridade maior que a média do Brasil.



Retirado de: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/rio-do-sul_sc

Com uma média de renda per capita de R\$ 1.114,31 no ano de 2010, possui apenas 0,61% de sua população na extrema pobreza, e 2,03% na pobreza, onde 75% de sua população acima dos 18 anos são economicamente ativos.



Retirado de: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/rio-do-sul_sc

JUSTIFICATIVA DO TEMA

Sabendo da relevância que a cultura tem na formação de cidadãos, e vivenciando um pouco da vida cultural de Rio do Sul e do Alto Vale do Itajaí, pude perceber que apesar de existir uma ótima produção cultural na região, ela não é muito valorizada nem incentivada devido à carência de espaços adequados para este fim.

Considerando a importância que o município de Rio do Sul possui para todo o Alto Vale, não apenas nos aspectos econômicos e de infraestrutura, como também no aspecto cultural e educacional, ele foi escolhido para abrigar o equipamento a ser projetado.

A Cultura em Rio do Sul

O município de Rio do Sul desde a década de 1950 já possuía o interesse na cultura com a criação da Biblioteca Pública Municipal Nereu Ramos, e em 1970 com a criação da banda municipal, mas foi apenas em fevereiro de 1983, na administração do então prefeito Danilo Lourival Schmidt, que a Casa da Cultura foi criada tendo como sede o prédio da antiga Estação Ferroviária.

A Casa da Cultura iniciou suas atividades com 45 alunos em 4 diferentes cursos (violão popular, ginástica rítmica e ballet, iniciação teatral e ginástica estética), e no fim de seu primeiro ano de atividades já estava com 210 alunos e 8 cursos. Em 1984 iniciaram-se outros cursos, como batik e estamparia, pintura em porcelana, artes plásticas, escolinha de artes 1 maternal, escolinha de artes infantil, flauta doce e teoria musical, dança moderna e a banda municipal, totalizando assim 11 cursos.



Aula de Dança na Casa da Cultura, Antiga Estação de Passageiros

Fonte: Arquivo Histórico de Rio do Sul

Ainda em 1983 surgiu o grupo Asa de Teatro, dirigido e criado por Dionísio Maçaneiro (professor da Casa da Cultura), e era inaugurada a Galeria Municipal de Artes “Curt Schroeder” que promovia eventos ligados às artes plásticas, artes cênicas e musicais, e que hoje se transformou em uma galeria comercial.



Galeria de Artes Curt Schroeder – Fonte: Arquivo Histórico de Rio do Sul

Um evento que marcou a história de Santa Catarina e Rio do Sul e que não deixou de afetar a sua cultura foi a grande enchente de 1983. Mesmo enfrentando grandes dificuldades e desafios ocasionados por esta catástrofe o incentivo cultural continuou.



Enchentes, problema recorrente em Rio do Sul – Fonte: Arquivo Histórico de Rio do Sul

Uma figura que foi importantíssima para o desenvolvimento da cultura em Rio do Sul foi Nodgi Eneas Pellizzetti. Rio-sulense médico e político, foi prefeito do município por dois mandatos. Foi um incentivador da cultura de diversas formas, onde a ação mais significativa foi a aquisição da edificação das antigas Indústrias Gerais Ouro com o intuito de transformá-la em uma Fundação Cultural. O prédio foi transformado na Fundação Cultural de Rio do Sul, e hoje é denominado Centro Cultural Nodgi Eneas Pellizzetti.



Antiga Indústrias Gerais Ouro – Fonte: Arquivo Histórico de Rio do Sul

Atualmente a Fundação Cultural de Rio do Sul conta com diversos cursos e atende alunos de todo o Alto Vale do Itajaí.

Equipamentos existentes

O município de Rio do Sul conta com poucos espaços para abrigar espetáculos de dança, música ou teatro. Estes espaços, além de serem poucos, possuem pouca estrutura técnica adequada.

- Fundação Cultural de Rio do Sul – Centro Cultural Nodgi Eneas Pellizzetti

A Fundação Cultural de Rio do Sul se encontra hoje no prédio das antigas Indústrias Gerais Ouro. Essa indústria teve suas atividades iniciadas em novembro de 1941 com o nome de “Kriek e Companhia”, e em 1951 foi transformada em sociedade anônima sendo então denominada de Indústrias

Gerais Ouro, e se destacou na torrefação e moagem de café, na fábrica de balas e caramelos, além da fábrica de sabão.

Além das atividades acima citadas, a empresa também possuía destilaria de água ardente e realizava a extração do óleo de babaçu. Ela possuía duas filiais, uma em Blumenau – SC, e outra em Passo Fundo – RS, e tinha uma frota de 21 carros de média e grande tonelagem.

Porém, com as enchentes de 1983 e 1984, a empresa teve grandes prejuízos, o que fez com que ela encerrasse suas atividades. Foi então que em 1987, na administração do então prefeito Nodgi Pellizzetti, o prédio foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Rio do Sul.

A edificação passou por um processo de restauro, e a partir 24 de agosto de 1989 é instituída a Fundação Cultural de Rio do Sul, pela Lei N.2.193, sendo o prédio ocupado realmente pela fundação a partir de 1992. Em outubro de 2008 a edificação é tombada a nível municipal.



Processo de Restauro do edifício da atual Fundação Cultural – Fonte: Arquivo Histórico de Rio do Sul

Atualmente a Fundação conta com os seguintes departamentos: Administração, Artes Cênicas, Artes Visuais, Escola de Música, História, Memória e Documentação (Arquivo Histórico e Museu Histórico), e Biblioteca.

Em 2010 a Fundação atendeu 2.598 alunos e em 2009 ela possuía 1.130 bolsistas. Além de atender em seu prédio na rua Ruy Barbosa, no Bairro Budag, a Fundação possui duas Estações Culturais, que ocupam dois imóveis também tombados a nível municipal, a Estação da Estrada de Ferro Santa Catarina no Bairro Barra do Trombudo e no Bairro Bela Aliança, com as “Estações Culturais”, além de promover cursos de extensão em aproximadamente 18 bairros, onde conta com a estrutura física de escolas e igrejas.



Centro Cultural Nodgi Eneas Pellizzetti – Fonte:
http://www.panoramio.com/user/5787939/tags/RIO%20DO%20SUL-SC?photo_page=2

A Estação da Estrada de Ferro no Bairro Barra do Trombudo foi construída no ano de 1937 como estação de passageiros e de cargas e era a última parada em Rio do Sul. Atualmente, com o encerramento da Estrada de Ferro, e com o tombamento do edifício a nível municipal, ela abriga uma Estação Cultural da Fundação Cultural, que atende alunos carentes do Bairro Barra do Trombudo e Barragem.



Estação Cultural Barra do Trombudo

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efsc/barra.htm> -
<http://www.fundacaocultural.art.br/imagens/>

Hoje localizados no prédio da Fundação, além das salas de aula de música, de artes cênicas e artes plásticas e da administração, encontram-se a Biblioteca Municipal, o Museu de Artes, a Galeria de Exposições, o Arquivo Histórico e o Espaço Alternativo, que como o próprio nome diz, é uma alternativa à carência de infraestrutura atual. Esses espaços, além de serem utilizados pela própria Fundação, são utilizados pelo SESC, que mesmo promovendo diversas atividades culturais, não conta com espaço físico adequado.

O Espaço Alternativo, com capacidade de até 300 pessoas, possui arquibancadas em madeira, cadeiras de plástico, nenhum tratamento acústico, ou ambiental adequado. Apesar de todos estes problemas, atualmente é o único espaço que encontra-se disponível para espetáculos.



Espaço Alternativo – Fonte: Acervo Próprio

Um exemplo disto foi o 7º Rio do Sul em Dança. O festival que teve 4 dias de apresentações contou com cerca de 950 bailarinos e teve como premiação R\$14.000,00 para os vencedores, além de pré-indicações para a Escola do

Teatro Bolshoi do Brasil, ocorreu numa estrutura de palco montada no Ginásio de Esportes Artenir Werner, deixando ainda mais evidente a lamentável situação em que não apenas Rio do Sul, como também todo o Alto Vale do Itajaí se encontra quando a questão é infraestrutura cultural.

- Museu de Artes de Rio do Sul – MARS

Criado em 22 de maio de 2012, através da Lei Nº 5.301, o Museu de Artes de Rio do Sul tem por objetivo “Recolher, abrigar e preservar o patrimônio artístico rio-sulense, além de amparar, incentivar e divulgar a criação artística”. Foi inaugurado em dezembro do mesmo ano nas dependências da Fundação Cultural onde permanece até hoje.

Seu acervo conta com considerável número de obras de pinturas em tela, esculturas, fotografias, desenhos e instalações que são expostos periodicamente. Além das exposições, o MARS promove encontros, palestras, seminários, visitas guiadas e cursos, de modo que garantem exposições legíveis, propondo leituras de arte qualificadas, tanto ao público adulto quanto ao público infantil de estudantes e pessoas da comunidade.

O fato de estar em um local um pouco descentralizado do grande movimento de pessoas que o centro de Rio do Sul gera, ele fica com baixo número de visitantes em horários que não estão sendo promovidas atividades especiais.



- Biblioteca Pública Municipal Nereu Ramos

Com sua criação datada de 21 de outubro de 1953, foi reinstaurada em dezembro de 1957. Ocupou diversos locais, como a residência de Ermembergo Pellizzetti (1957 e 1984), a antiga estação de passageiros no centro da cidade (1971), a residência de Célia Moraes Bastos (1988), a Casa Evangélica na Praça Getúlio Vargas (1994) e só então nas novas instalações da Fundação Cultural de Rio do Sul (1998), onde permanece até hoje.

Vários eram os projetos da Biblioteca, entre eles estavam: a Biblioteca Itinerante, Canto do Conto, Biblioteca Indústria do Conhecimento (SESI), Telecentro e Serviço de Internet gratuito, porém atualmente quase nenhum destes projetos estão em atividade.

Possuindo um acervo de aproximadamente 18 mil exemplares entre revistas, materiais audiovisuais e livros, ela possui uma média mensal de 700 usuários, que correspondem a 2,37% da população rio-sulense. Creio que este baixo índice é devido ao difícil acesso que ela possui atualmente. Conforme o relatos das funcionárias da biblioteca, o fato dela estar localizado nos fundos da Fundação, praticamente escondida, desestimula os leitores a irem até lá, e que quando a biblioteca se localizava próxima da rua o número de usuários era maior. Além do difícil acesso, a pouca luminosidade natural e a umidade do local acabam tornando o ambiente desagradável.



Biblioteca Municipal Pública Nereu Ramos – Fonte: Acervo Próprio

- Auditório Dom Bosco

O único espaço existente, além do Espaço Alternativo, é o Auditório Dom Bosco, propriedade de Colégio Dom Bosco, da rede Salesiana de Escolas que possui capacidade para aproximadamente 600 espectadores. Localizado na Alameda Aristiliano Ramos, foi inaugurado no ano de 1964 e apresentava sessões de cinema. Grande foi o movimento que se manteve até por volta de 1973, sendo realizada uma grande reforma no ano seguinte. Após a reforma, em 5 de abril de 1975, ele foi reinaugurado com o nome de Cine Teatro Dom Bosco. Neste mesmo ano ocorreu um incêndio que destruiu grande parte da estrutura, mesmo sendo reformado e reinaugurado em 1977, as sessões foram se extinguindo progressivamente até ser desativado em 1982. Apenas em 1998 o Cine foi reaberto mas a má qualidade de som e imagem acabou desestimulando a presença do público, tanto que as projeções foram encerradas por definitivo no ano de 2005.

Após esse período, as instalações serviram apenas como auditório, e era utilizado não apenas pelo Colégio, como também pela Fundação Cultural, e para outros diversos espetáculos e palestras. Porém há no mínimo um ano o espaço não está sendo utilizado, pois segundo a secretaria do Colégio, está passando por uma reforma que não tem data definida para ser finalizada.

Apesar deste ser um espaço de apoio à Cultura Rio-sulense, com a infraestrutura suficiente para espetáculos de pequeno e médio porte, o fato de ser um espaço privado, faz com que todo o sistema de cultura fique refém das decisões do Colégio Dom Bosco, sendo este um aspecto negativo.



Auditório Dom Bosco

Fonte: Google Earth / <http://smersl.blogspot.com.br/2010/12/formatura-coletiva.html>

- Embaixo da Ponte Tem Teatro

O projeto Embaixo da Ponte Tem Teatro surgiu através do grupo Trip Teatro de Animação justamente como uma alternativa à falta de espaços adequados aos seus espetáculos.

O local utilizado é justamente embaixo da Ponte Curt Hering, no centro da cidade, onde estruturas de madeira são improvisadas como arquibancadas e as pessoas acabam levando suas próprias almofadas. O projeto, além do teatro de animação, promove espetáculos de música e projeção de documentários e filmes. Mesmo sendo esta, uma alternativa criativa, não é a mais adequada, afinal, as pessoas acabam tendo que apreciar as apresentações juntamente ruído natural da cidade e da vibração dos veículos passando na ponte por cima de suas cabeças.



Embaixo da Ponte Tem Teatro – Fonte:

Fonte:<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2012/09/projeto-embaixo-da-ponte-tem-teatro-em-rio-do-sul-apresenta-duas-pecas-no-fim-de-semana-3892246.html>

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Justificativa do local

Situado em uma área central da cidade, o terreno, e o entorno a ser trabalhado foi escolhido pela facilidade de acesso, próximo ao terminal urbano, pela ligação cultural que já existe no local, com a antiga Casa da Cultura, e pelo fato de o terreno estar sendo atualmente subutilizado, oferecendo o serviço de estacionamento.

Além destes fatores, ele faz parte do centro comercial da cidade, que movimenta pessoas não só de Rio do Sul como de todo o Alto Vale do Itajaí.



Mapa com Locais Importantes da Cidade
Fonte: Imagem Google Earth – Mapa Elaboração Própria

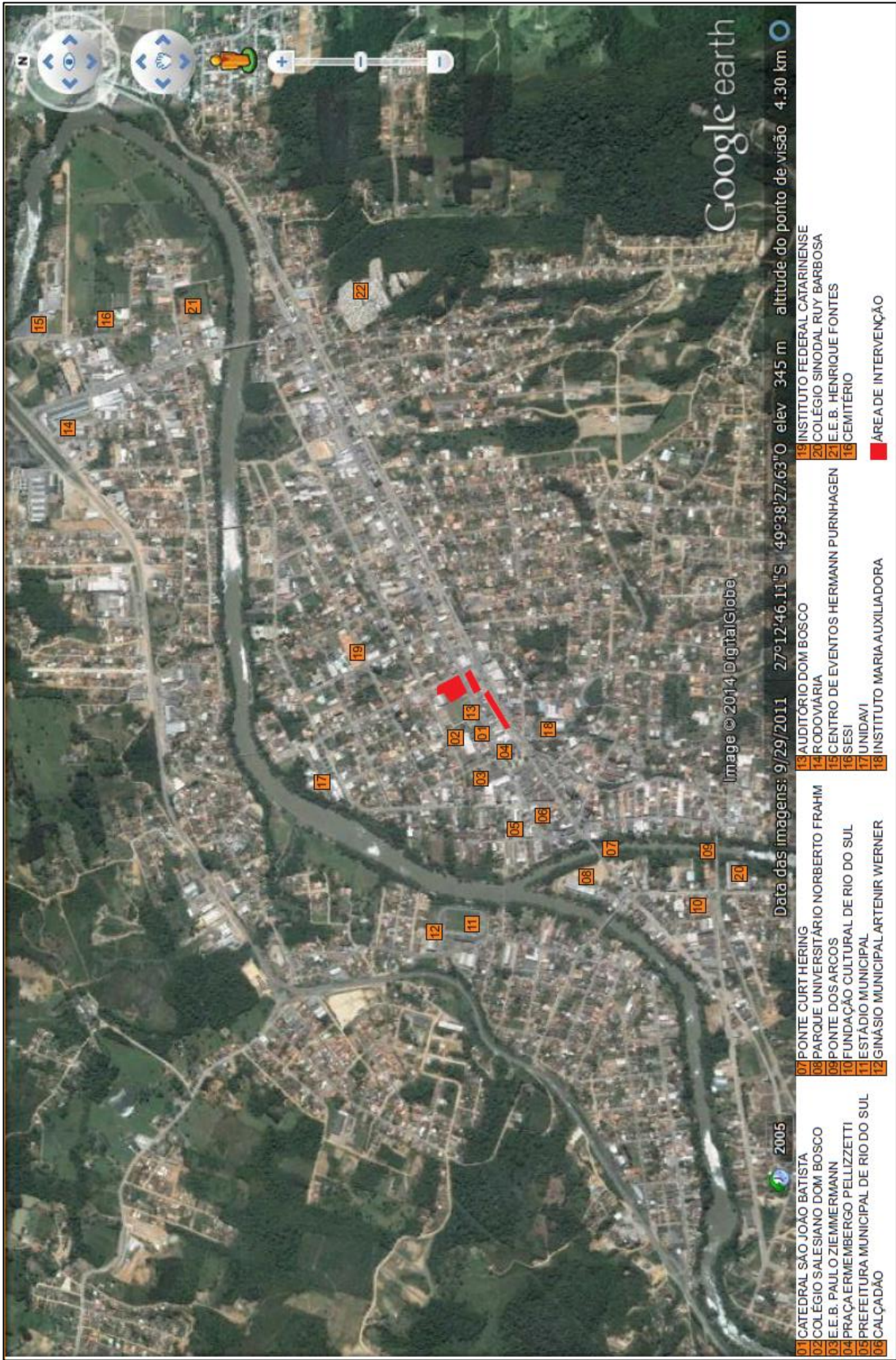


01 – Catedral São João Batista – Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/74852010>

02 – Colégio Dom Bosco – Fonte: <http://www.dombosco.net/comunidade/rio-do-sul/>

03 – Praça Ermembergo Pellizzetti – Fonte: <http://www.fundacaocultural.art.br/imagens/2013/04/imagens-jornada-cultural-intervencoes-artisticas-na-praca-ermembergo-pellizzetti/>

04 – E. E. B. Paulo Zimmermann – Fonte: <http://eebpz.blogspot.com.br/>



Mapa de Localização com Relação à Cidade

Fonte: Imagem Google Earth – Mapa Elaboração Própria

Próximos à área de intervenção encontram-se alguns equipamentos culturais anteriormente descritos e abaixo localizados.



Fonte: Imagem Google Earth – Mapa Elaboração Própria

A área de intervenção a ser trabalhada, além do terreno do estacionamento, foi delimitada de modo a englobar o prédio da antiga rodoviária, o Prédio da Antiga Estação de Passageiros da Estrada de Ferro, e o Terminal Urbano de transporte.



Mapa de Identificação de Área a ser Trabalhada

Fonte: Imagem Google Earth

- Antiga Estação de Passageiros da Estrada de Ferro Santa Catarina

Foi inaugurada oficialmente no dia 28 de dezembro de 1936, e em seu térreo funcionava a estação ferroviária da Estrada de Ferro Santa Catarina, estação de passageiros, com sala do agente, o telégrafo, a bilheteria, os banheiros, a sala das senhoras, a sala de espera, a sala de bagagens e encomendas além da plataforma de embarque. Já o segundo pavimento abrigava a casa do chefe da estação.



Estação de Passageiros Década de 1930 – Fonte: Arquivo Histórico de Rio do Sul

Após a desativação da EFSC, o prédio já teve vários usos, como Casa da Cultura e Biblioteca, e atualmente abriga o Museu Histórico Cultural de Rio do Sul, que possui acervo sobre a estrada de ferro, os indígenas, o cotidiano do imigrante, arqueologia, saúde, famílias, numismático e fotográfico.



Estação de Passageiros com a Catedral e a Rodoviária ao fundo – Fonte: Arquivo Histórico de Rio do Sul

Tombado a nível estadual, pelo decreto Nº 065 de 01 de Março de 2011 o edifício possui um raio de 100m de entorno do bem tombado. Em conversa com a Arquiteta Sílvia Maia (Arquiteta do Setor de Patrimônio da Fundação Catarinense de Cultura), ela disse que não existem parâmetros fixos com relação ao entorno de um imóvel tombado. Eles consideram crucial a visibilidade do imóvel, porém cada caso é analisado especificamente, não sendo pré-estipuladas normas ou diretrizes.



Estação de Passageiros Atualmente

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efsc/rio.htm>

O terreno e suas características

Com área de 5.289,46m² o terreno a ser trabalhado possui topografia plana, porém em alguns locais apresenta desníveis de até 1m com relação ao passeio.



Fonte: Imagem Google Earth – Elaboração Própria

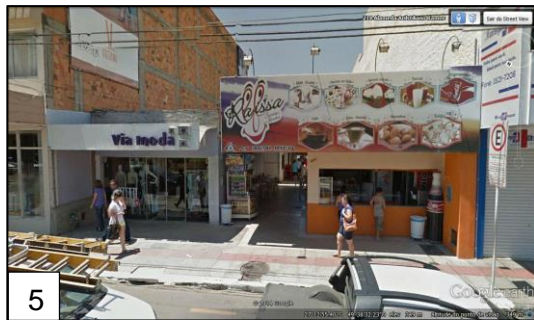
Em seu entorno temos o Hotel Riosulense, um Posto de Gasolina além de alguns comércios e serviços.

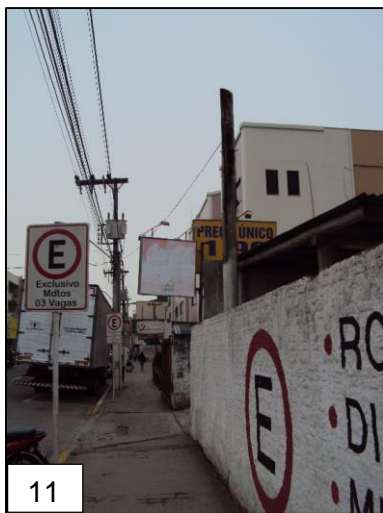
Aos fundos do terreno encontra-se o ginásio de esportes do Colégio Dom Bosco, com o qual faz divisa.

Abaixo algumas fotos do terreno e de seu entorno.



Fonte: Imagem Google Earth





Fonte: Imagens 1,2,3,4,5,6,7,8 – Google Earth

Imagens 9,10 e 11 – Acervo Próprio

O terreno e a legislação vigente

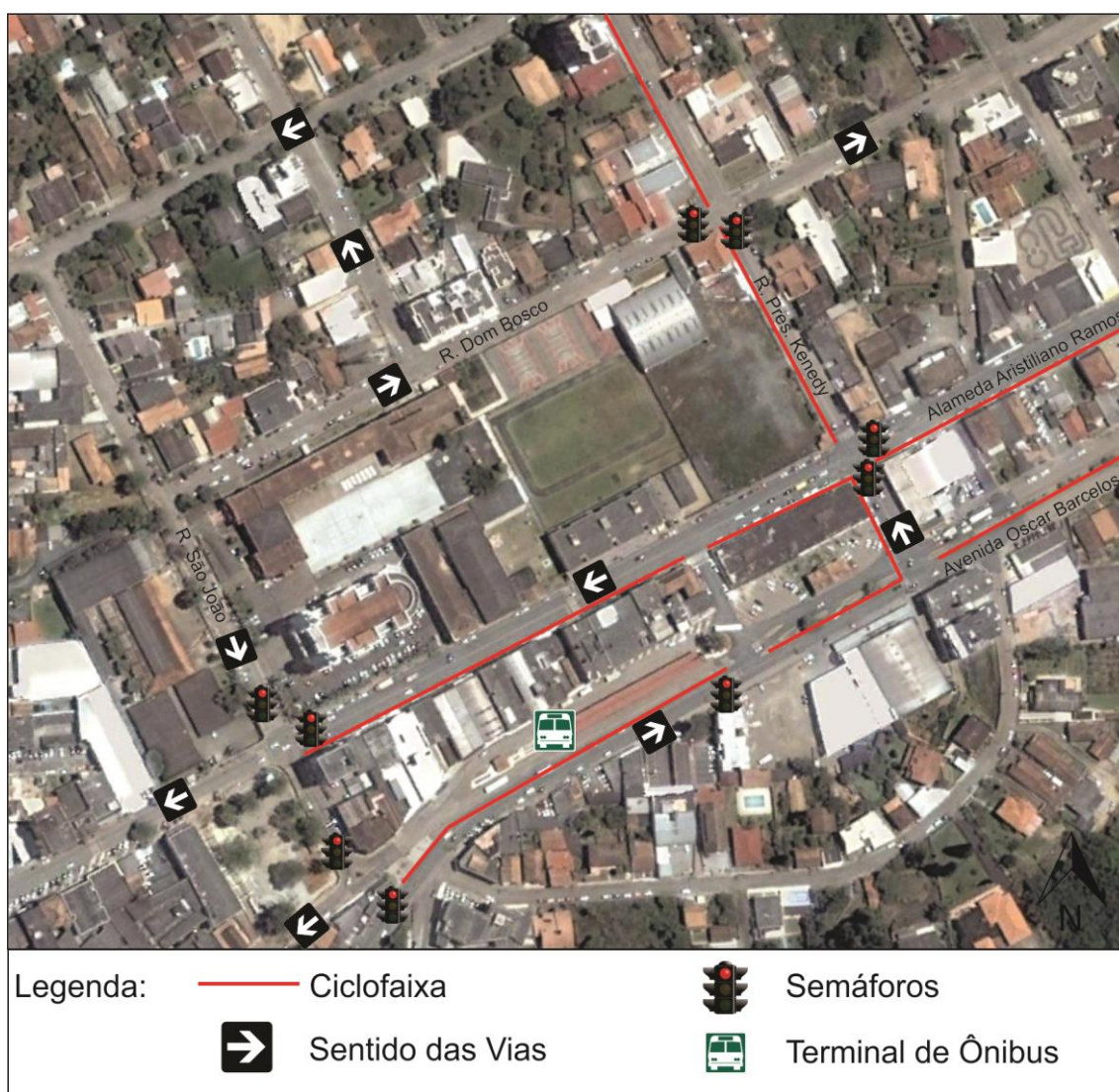
O terreno escolhido encontra-se numa área MISTA CENTRAL. Segundo o Plano Diretor vigente de Rio do Sul, nesta área é possível construir edificações de uso residencial, prestação de serviços, comercial, industrial de pequeno porte (até 100m²), e de uso institucional.

O uso a ser proposto neste trabalho se enquadra, conforme o Plano Diretor, em E2 – uso Institucional de Educação e Cultura: associações culturais, científicas e tecnológicas; auditórios; biblioteca; coral; ensino profissionalizante e superior; museu; teatro e SENAI.

Na classificação E2, o Índice de Aproveitamento é de 3,0 e a Taxa de Ocupação é de 100%, onde 50% desta taxa deve ser permeável. O gabarito

Já com o sistema coletivo de transporte, ele se dá através de ônibus, e o único ponto próximo, tanto para paradas urbanas, quanto para paradas intermunicipais (que fazem o transporte para outros municípios do Alto Vale) ocorrem no Terminal Urbano de Passageiros.

Devido ao fato de existirem poucos horários de ônibus, algumas linhas nem funcionam no domingo, e de não possuírem muitas opções de horários, nem grande área de abrangência, o sistema existente acaba sendo pouco utilizado pela população local, onde o ônibus acaba sendo utilizado apenas por necessidade e não por opção.



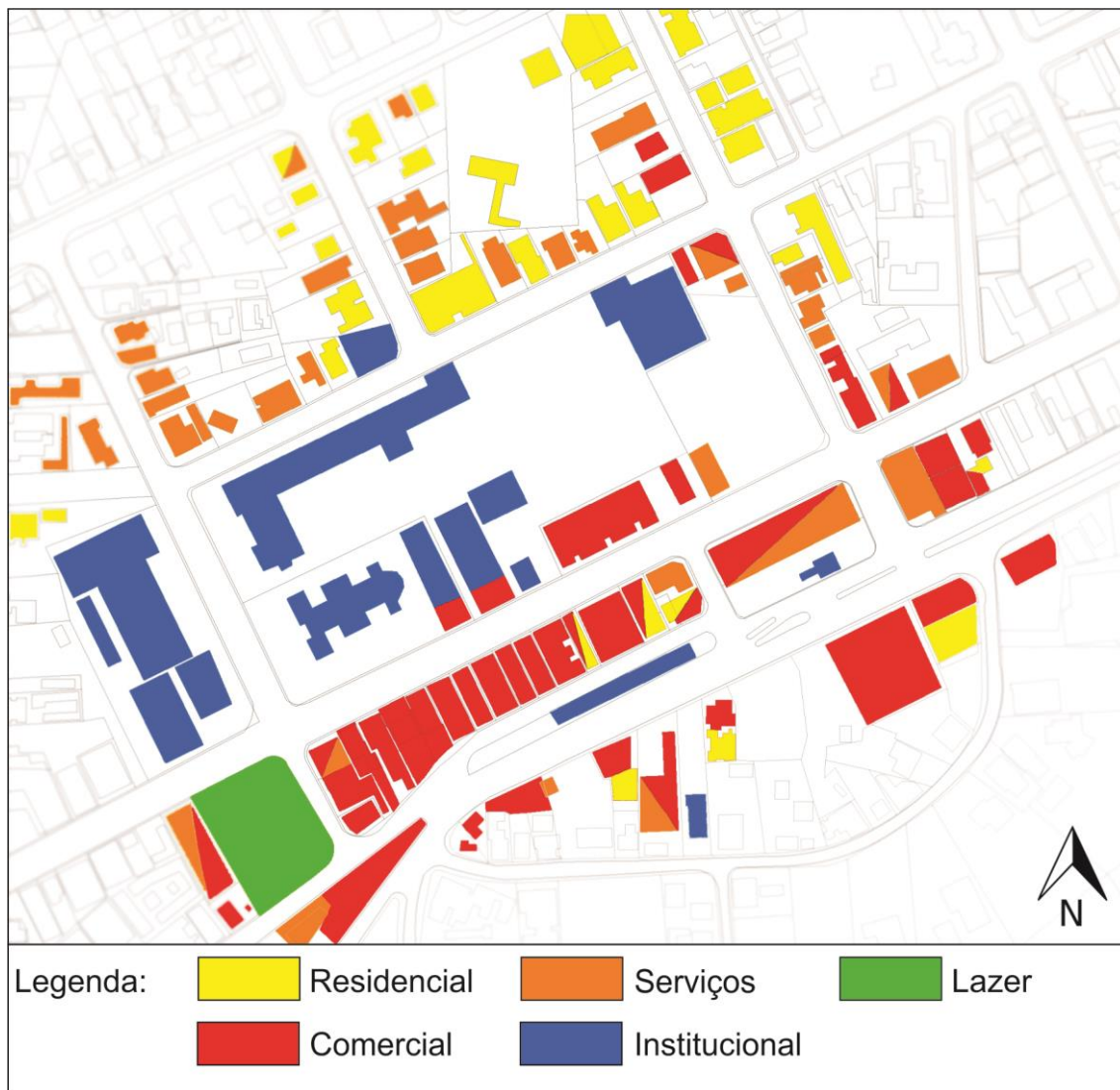
Mapa de Mobilidade – Fonte: Imagem Google Earth, Mapa Elaboração Própria

O terreno e os usos do entorno

Analisando o mapa de usos do entorno da área a ser trabalhada, pode-se perceber a predominância do uso comercial, institucional e de serviços sobre o uso residencial.

Podemos caracterizar então, que grande parte das pessoas que circulam pelo local, o fazem em decorrência do comércio e serviços circundantes.

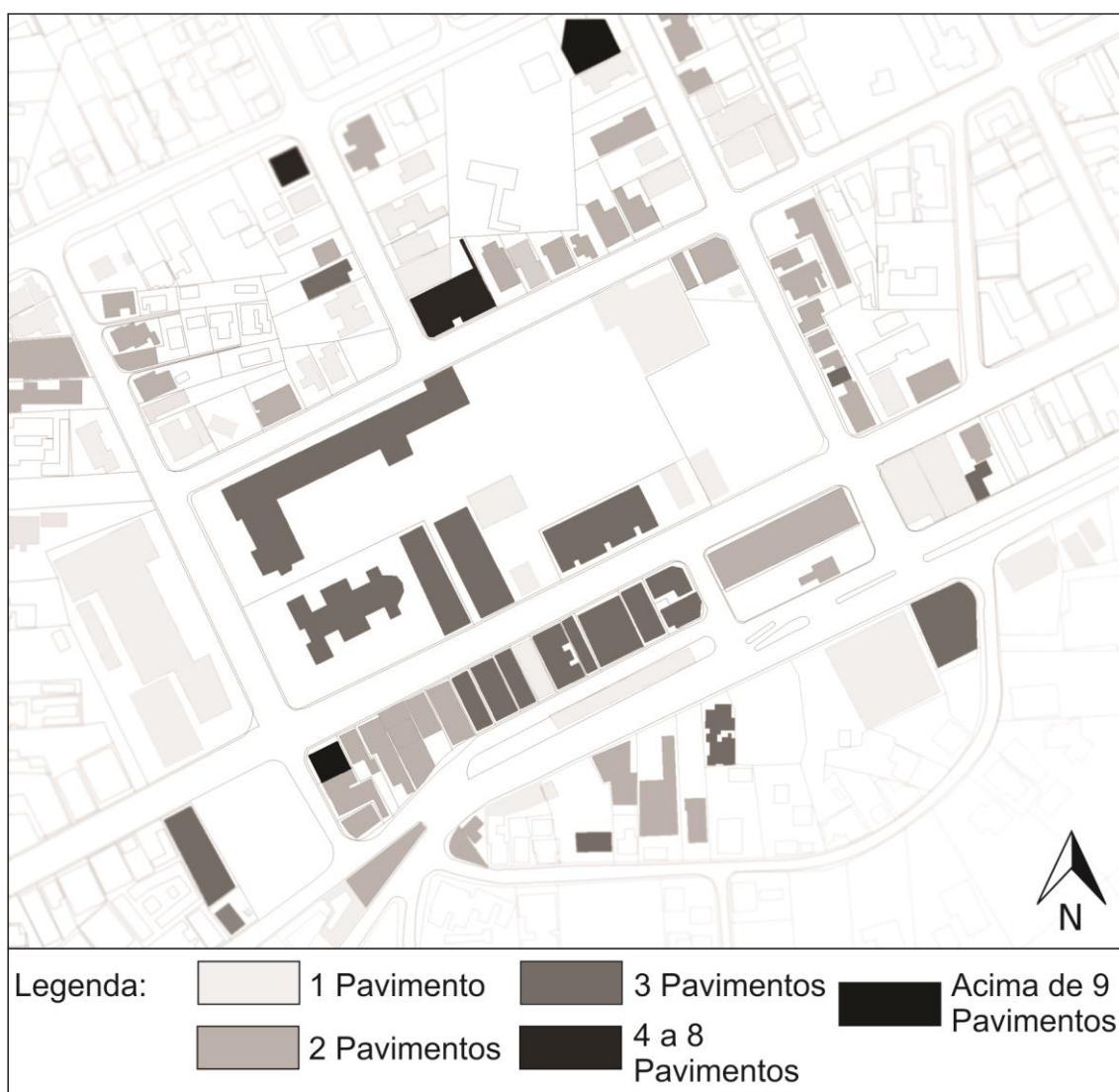
Como o setor imobiliário do município tem crescido progressivamente, a tendência local é que além de prédios comerciais, novos prédios residenciais sejam construídos na área, reforçando e valorizando o sentimento e desejo local que as pessoas tem de morar no centro, próximo ao comércio e aos serviços, sem contar nas opções de lazer.



Mapa de Usos – Fonte: Elaboração Própria

O terreno e os gabaritos do entorno

Apesar deste ser o centro da cidade de Rio do Sul, poucos são os prédios que possuem mais que 5 pavimentos. Em sua maioria, tanto em prédios comerciais quanto os residenciais possuem de 1 a 2 pavimentos, porém com a possibilidade de implantação de um novo Plano Diretor, onde o gabarito máximo está previsto como maior, e sendo este um local de especulação imobiliária, dentro de alguns anos esse gabarito, de forma geral deve aumentar.



Mapa de Gabaritos – Fonte: Elaboração Própria

PROPOSTA

Programa preliminar

A partir dos estudos realizados, chegou-se então a um programa de necessidades preliminar, ainda em desenvolvimento, onde constam os principais espaços, atividades e usos do projeto a ser desenvolvido.

Abaixo o programa de necessidades:

- Teatro para aproximadamente 1000 pessoas;
- Sala para ensaio da orquestra de câmara;
- Espaço para ensaio da banda municipal;
- Biblioteca Municipal;
- Salas de ensaio para música, dança e teatro;
- Espaço para manifestações culturais populares locais e eruditas;
- Espaço de convivência (cafés ou restaurante).

Relação Público x Privado – Interior x Exterior

Considerando a abrangência que um equipamento deste porte terá, um fator que não pode ser desprezado são as relações que o edifício estabelecerá com seu entorno.

As conexões visuais e físicas estabelecidas entre o interior e o exterior do edifício são fundamentais para a percepção de que o espaço fechado e aberto se fundem, conformando um único espaço público. Este espaço deverá ser concebido de modo democrático, onde a diferença, a multiplicidade de desejos e a pluralidade não sejam apenas considerados, mas sim valorizados.

Tendo a cultura como uma forma de inserir o ser humano na sociedade, educando-o e conscientizando-o, os espaços a serem projetados com essa finalidade tem o dever de serem acolhedores e convidativos.

DIRETRIZES DE PROJETO

Diretrizes Gerais

- Criar um equipamento cultural que abranja o Alto Vale do Itajaí, suprimindo assim a carência de teatros e auditórios;
- Valorizar o patrimônio histórico local;
- Valorizar o acesso ao pedestre, dando prioridade à outros modais, como ao ônibus e à bicicleta, e não o veículo particular;
- Estabelecer conexões que integrem o equipamento a ser projetado com a Antiga Estação Ferroviária de Passageiros e o Terminal Urbano de Rio do Sul;

Diretrizes Específicas

- Promover maior acessibilidade à cultura popular local e à cultura erudita;
- Criar espaços de encontro e lazer para a população;
- Projetar espaços com infraestrutura para que pequenos ou grandes grupos possam ensaiar ou se apresentar, valorizando assim não apenas os beneficiados pelo sistema público de cultura, como também aos que se dedicam à arte e à cultura em grupos privados;
- Incentivar a leitura e o acesso à ela através de espaços agradáveis e convidativos;

REFERÊNCIAS

WITTMANN, Angelina C. R. **Ferrovia no Vale do Itajaí – Estrada de Ferro Santa Catarina**. Blumenau: Editora da FURB, 2010.

Dagnoni, Cátia. **Fundação Cultural de Rio do Sul – Interagindo com a comunidade**. 1ª Edição. News Print Gráfica e Editora Ltda. 2010

KLUG, João. DIRKSEN, Valberto. **Rio do Sul Uma História**. Rio do Sul: Editora da UFSC, 1999.

Páginas Eletrônicas

<http://www.sirhesc.sds.sc.gov.br/sirhsc/conteudo_visualizar_dinamico.jsp?idEmpresa=38&idMenu=543> Acesso em julho de 2014.

<<http://campeche.inf.furb.br/sisga/educacao/ensino/baciaValeItajai.php>> Acesso em julho de 2014.

<<http://www.comiteitajai.org.br/portal/>> Acesso em julho de 2014.

<<http://www.riodosul.sc.gov.br/>> Acesso em julho de 2014.

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/rio-do-sul_sc> Acesso em julho de 2014.

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=421480&idtema=16&search=santa-catarina|rio-do-sul|sintese-das-informacoes>> Acesso em julho de 2014.

<<http://www.educadora.am.br/noticia/efervescente-na-arte-rio-do-sul-tem-programacao-especial-dedicada-ao-aniversario-de-83-anos-da-cidade/>> Acesso em julho de 2014.

<<http://www.fundacaocultural.art.br/>> Acesso em julho de 2014.

<<http://www.amavi.org.br/loc.e.dis>> Acesso em julho de 2014.

<<http://www.estacoesferroviarias.com.br/efsc/rio.htm>> Acesso em julho de 2014.

Periódicos

Rio do Sul 80 anos. Revista Sucesso S/A, 2011. Edição Especial, p. 10, 20, 21, 24,25, 36 e 37.

Rio do Sul – Passado, presente e o potencial da capital do Alto Vale do Itajaí. Revista Sucesso S/A, 2012. Edição Especial, p. 10, 11, 14, 15, 18, 19, 22 e 23.